



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ILSE VERA SUFFERT DORMAN

(depoimento)

2004

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-82

Entrevistado: Ilse Vera Suffert Dorman

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadores: Karine Dalsin

Data da entrevista: 25/09/2004

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Marco de Carvalho

Pesquisa: Marco de Carvalho

Fitas: (01 fita) 82/01-A, 82/01-B

Total de gravação: 35 minutos

Páginas Digitadas: 14

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01942/2008/01

Número de registro da fita: 01942/2008/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

DORMAN, Ilse Vera Suffert. *Ilse Dorman (depoimento, 2004)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início da vida esportiva; apoio da família; envolvimento com o atletismo e vôlei; clubes; treinos; competições; visibilidade na mídia; mulher e o vôlei; envolvimento com a ESEF; cotidiano e espaço físico da Escola; uniformes, colegas, professores; afastamento do vôlei.

Porto Alegre, 25 de setembro de 2004. Entrevista com Ilse Vera Suffert Dorman, a cargo da entrevistadora Karine Dalsin para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

K.D. - Ilse, eu gostaria que tu começasses contando como começou a tua vida esportiva, como tu te envolveu no esporte.

I.D. - Começou no colégio, quando eu estava no Farroupilha¹ e o professor de ginástica, o Black², achou que tinha jeito, disse “escuta, tu não quer ir na Sogipa³?”. Eu fui e gostei, e fiquei.

K.D. - Como era tua educação física escolar?

I.D. - Ficava no colégio... A gente entrava em fila e daí fazia ginástica, jogava um pouco, mais ginástica do que jogo. Mas não tinha nada de preparação antes. Nada disso. A gente chega lá, começa e deu...

K.D. - Mas vocês tinham algum esporte?

I.D. – Vôlei. Se jogava Vôlei.

K.D. - Isso já em quando?

I.D. - Isso já antes de 40 é claro.

K.D. - Mais algum esporte?

I.D. - Handebol.

¹ Colégio Farroupilha, fundado em 1886.

² Karl Black

³ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

K.D. - Era separado dos meninos?

I.D. – Sim, era separado.

K.D. - Tua família te apoiou a fazer esporte?

I.D. – Sim, porque meu pai também era esportista. Então essas viagens que agente fazia para jogar vôlei sempre ia junto, não podia de jeito nenhum... Ele ia junto e tudo bem... Ele gostava. A minha irmã, um tempo, também praticou esporte. Começou a fazer educação física para me acompanhar, mas ela sempre diz “eu praticava esporte para namorar”. Ela queria saber de namora e eu nem tava. Eu queria esporte e mais nada, gostava de esporte e...

K.D. - Que esportes praticaste?

I.D. - Atletismo e voleibol. Atletismo, era salto em altura, era 110 com barreira, era... Salto em distância, arremesso de disco e arremesso de dardo. Isso que agente fazia, então era o pentatlo. Naquela época, eram 80 metros com barreira, 100 metros rasos e 80 com barreira.

K.D. - E tinha bastante moças que praticavam o atletismo?

I.D. - Não muitas. O atletismo não era muito popular naquela época. Eu fazia porque gostava.

K.D. - E existiam competições?

I.D. - Quem organizava era a Federação Atlética Rio-Grandense, a FARG⁴, e quem era o presidente a FARGS era o Irmão do Presidente da Sogipa, o Daut⁵. Não lembro o nome dele. Eram três irmãos, os três no esporte.

K.D. - Com esse contato, como era o atletismo, treino, competições...?

⁴ Federação Atlética Riograndense (FARG), fundada em 06 de fevereiro de 1925.

⁵ Nome sujeito a confirmação

I.D. - Atletismo naquela época era que nem orgulho, quando muito agente treinava sábado pra competi domingo e deu, mais nada. Cada um tinha que comprar seu uniforme... Sapato de prego, essas coisas todas. Cada um tinha que comprar o seu, não tinha nada grátis. Então, como eu te disse, agente... Muita coisa... Eu tenho problema de coluna por causa daquelas quedas nas caixas de areia lá em baixo. E, hoje em dia, bota aqueles bairas colchões... Não... Agente caia lá para baixo... E não tinha nada de preparação antes do exercício...

K.D. - O campeonato brasileiro?

I.D. - O primeiro em 40, o segundo em 42 e aí chegou para mim porque eu passei por voleibol e preferi o vôlei.

K.D. - Já existia um time de voleibol na Sogipa?

I.D. - Olha, existia, mas quando eles começaram, eu não sei...

K.D. - Tinha bastante moças que praticavam o Voleibol?

I.D. - Eram praticamente dois times. Era, a ACM⁶ e a Sogipa, e quando o Werman⁷ me convidou, porque eu saltava em altura, que eu ia ser boa para cortar. E não cortava, não tinha esses foguetes. As moças não tinham essas cortadas. Era tudo delicado. Então, quando agente começou, ele me ensinou e eu sabia e gostava. E dava as cortadas. As atletas da ACM começavam, parecem umas cavalas, agente dava aquelas cortadas. Não me lembro de ter outro time de Porto Alegre⁸... As inimigas sempre eram a ACM e a Sogipa, foi campeã muitas vezes e depois de muitos anos eu abandonei... Quando casei, abandonei.

K.D. - E quando tu casou?

I.D. - Também não foi muito, porque eu casei em 46. E assim, a faze esportiva foi curta e do colégio foi até 46, mais nada.

⁶ Associação Cristã de Moços, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901.

⁷ Nome sujeito a confirmação

K.D. - União⁹ não tinha equipe?

I.D. - Começou depois. A minha família toda era da Sogipa e meu filho começou a jogar vôlei no União. Foi aquele escândalo, “como que tu deixa teu filho jogar no União?”, mas ele se ambientou lá, gostou e jogou lá.

K.D. - Quanto ao voleibol que vocês jogavam?

I.D. - É diferente desse. Não tinha... Por exemplo, tu bloqueavas e eras considerado um toque não podia. Era o bloqueio mais dois e deu, o saque era por baixo.

K.D. - Não tinha a manchete?

I.D. - Pouco. A gente se abaixava e pegava por baixo.

K.D. - E tinha campeonatos de Voleibol?

I.D. - Tinha campeonatos, tinha o da semana da pátria. E tinha campeonato estadual e da cidade. Estadual, pouco. E foram jogar uma vez no Paraná e São Paulo¹⁰. Nas outras competições, eu não participei...

K.D. - Colegial?

I.D. - Colegiais fora, não. Colégio era na semana da pátria.

K.D. - E os treinamentos de vocês?

I.D. - Como eu te disse. Uma vez por semana e quando muito e nada como atualmente, tantas horas por dia. Aliás, minhas netas pararam de jogar e jogavam no União também, porque elas já tinham que treinar tantas horas por dia e não tinha sábado e domingo, só

⁸ Capital do Estado do Rio Grande do Sul

⁹ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

¹⁰ Estados Brasileiros

treino. E elas não queriam. Fim de semana os pais iam para... E elas queriam ir junto. Então elas pararam de jogar.

K.D. - E os jogos de vocês... Tinha bastante público?

I.D. – Olha, não tinha muita gente não. Nos colégios sim, que ai tinha família e tal. Mas os outros, não. Também, o local aonde se jogava, não tinha muitas acomodações.

K.D. - E vocês jogavam na quadra da Alberto Bins¹¹... Quadra aberta?

I.D. - Primeiro jogávamos no salão de baile da Sogipa, até que eles fizeram aquela quadra lá em baixo. Era aberta, depois fizeram este galpão.

K.D. - A senhora se recorda se na época tinha bastante moças que praticavam esportes...

I.D. - Vôlei sim, atletismo não. Atletismo eram poucas, tinha o Navegantes-São João¹² que praticava também, mas o vôlei não, só atletismo.

K.D. - E não tinha categorias?

I.D. - Não tinha categorias no campeonato brasileiro.

K.D. - Os jornais davam algum apoio para o esporte feminino?

I.D. – Davam, eu acho. Eu te falei que nós tínhamos uma foto muito bonita que saiu na Folha da Tarde¹³ com uma passagem de barreiras no campeonato brasileiro de 44 em dezembro. Eu acho de 44, ou inicio, agora não lembro. Uma foto muito bonita, minha irmã¹⁴ e eu e mais duas, uma paulista e uma carioca. E aí chegamos em 1º e 2º lugar. E aí

¹¹ Rua da cidade de Porto Alegre

¹² Sociedade Ginástica Navegantes-São João - Em 1907 foi fundada a Sociedade de Tiro Navegantes que, posteriormente, se transformou no Sport Club Navegantes. Esse clube foi, posteriormente, incorporado à Sociedade Ginástica Navegantes-São João, fundada em 06 de junho de 1927.

¹³ Jornal da cidade de Porto Alegre

¹⁴ Lia Suffert

o repórter foi entrevistar no hotel. Eu não queria falar. Eu não ia, “fala tu, mulher”. E então o repórter perguntou como foi isso das duas irmãs, uma tira primeiro e outra tira segundo. E olha, quer saber a verdade... Eram quatro, a paulista caiu na raia da carioca. As duas caíram e eu só tinha que chega em segundo, mas a passagem de barreiras foi muito bonita, mas aquela foto se perdeu com essa colega de atletismo que pediu e não devolveu mais.

K.D. - Como que vocês viajavam na época para competir?

I.D. - Uma vez nós fomos jogar voleibol em São Paulo e Santos¹⁵. Nós fomos de “Litorina” era uma espécie de carro, era um vagão elétrico. Então se foi de trem. Aquilo foi muito bom porque agente parava para dormir e depois, de São Paulo para Santos, foi de ônibus. Agora, como nós fomos pro Rio¹⁶, eu não sei. Eu acho que nós fomos de ônibus.

K.D. - As viagens com certeza eram mais longas do que hoje?

I.D. - Claro, não tinha, não viaja de avião.

K.D. - O que eu tenho percebido que a afeição das moças em especial pelo vôlei como modalidade esportiva, ela chama a atenção em relação às outras praticas corporais. Tu vê algum motivo para isso?

I.D. - Não sei. Atletismo é mais forte, é mais desgastante é mais... Uma coisa mais bruta. O outro não, apesar de ter essas cortadas loucas e esses tombos que as gurias levam, mas elas já aprendem a cair. Isso naquela época, na nossa época não tinha. A gente caía e se ralava toda. Hoje não, elas já sabem cair. Eu acho o vôlei um esporte mais bonito que o basquete, por exemplo. Basquete eu acho uma coisa muito bruta também, é mais no corpo a corpo.

K.D. - Porque no período, eu não sei se tu confirmas isso, mas não era muito comum as mulheres praticarem esporte e isso não gerava certo estranhamento pela sociedade ou pelos...

¹⁵ Cidades Brasileiras

¹⁶ Rio de Janeiro, cidade Brasileira

I.D. - Eu não sei por que eu nunca dei bola. Eu queria praticar pelo esporte. O resto era o resto. Não ligava em comentários também não. Ah não ser desse amigo, que depois de anos me comentou, que ia lá para ver as pernas das moças, que eu achei uma barbaridade. Ainda disse que meu marido não voltou, porque senão ele ia dar na cara dele agora. Era muito ciumento. Mas não...

K.D. - Porque isso podia causar certo desconforto, por estar em evidência?

I.D. - A gente sempre estava acompanhada. Por exemplo, os rapazes do vôlei sempre estavam junto, então não davam chance... Não teriam chance também.

K.D. - Tua família acompanhava os jogos?

I.D. - Minha família acompanhava.

K.D. - Torcia?

I.D. - Torcia. E meu pai ficava brabo quando a gente não jogava direito. Ele ficava brabo.

K.D. - O voleibol foi o primeiro esporte coletivo para as moças praticarem?

I.D. - Não sei. No colégio a gente jogava o handebol, depois apareceu o vôlei.

K.D. - Mas não chegou a se desenvolver nos clubes?

I.D. - Não. Agora é que esta recomeçando.

K.D. - É a primeira entrevista que tem [palavra inaudível].

I.D. - Do colégio... No colégio se jogava...

K.D. - E também é um esporte que necessita certo vigor, um contato físico.

I.D. - Naquela época que se jogava nos colégios, o pessoal era mais delicado, não era assim, derruba e coisa parecida. Mas o voleibol de semana da pátria, jogava americano¹⁷, jogava bom conselho¹⁸, os colégios tinham seus grupos.

K.D. - E essa tua vivência no esporte, propiciou alguma coisa além da entrada na ESEF¹⁹, alguma coisa?

I.D. - Porque eu gostei de certo esporte, assim como as irmãs da Karin²⁰ também gostavam de esporte, para eu tirar o curso.

K.D. - Me conta como era a ESEF naquela época.

I.D. - Era trabalhoso chegar lá. Tinha que pegar dois bondes. Naquela época, a gente pegava os bondes. Morávamos perto da Igreja São Pedro. Nós pegávamos o Floresta e descia na praça onde é o chalé, na Praça XV²¹ e se pegava ônibus que ia para o Teresópolis²². Tinha que subir aquela lomba do Teresópolis. Era curta. Aquela lomba não existe, hoje vai no Cemitério João XXIII²³ para chega no campo do Grêmio²⁴, tem aquela lomba.

K.D. - As aulas eram todas ali?

I.D. - Todas não. Tinha um pavilhão onde se fazia ginástica rítmica, basquete. Era tudo lá.

K.D. - Te recordas de como era o plano pedagógico da escola?

I.D. - Não lembro agora.

K.D. - Era mais voltado para a escola, licenciatura?

¹⁷ Colégio Americano

¹⁸ Colégio Bom Conselho

¹⁹ Escola de Educação Física – UFRGS.

²⁰ Karin Ingrid Suffert de Cordal

²¹ Praça do Centro de Porto Alegre.

²² Bairro de Porto Alegre

²³ Cemitério Ecumênico João XXIII, fundado no dia 27 de abril de 1972

I.D. - Sim e não. Por exemplo, a gente tinha que conhecer todos os músculos e os movimentos para saber que movimento a força está de passagem. Tinha que saber o que estava se fazendo. Era a matéria mais chata, a do Tortoreli²⁵. A dele não tinha jeito para dar, era uma coisa assim, árida.

K.D. - A escola inicialmente tinha muito mais alunas que alunos?

I.D. - Sim.

K.D. - Tinha uma forte influência militar nesse período?

I.D. - Sim, militares.

K.D. - Como era o cotidiano da escola, o turno das aulas?

I.D. - De manhã até o meio dia.

K.D. - As práticas?

I.D. - Sim, as práticas e teóricas, tudo no mesmo período?

K.D. - Tinha exame físico para entrar?

I.D. - Tinha, mas assim, de levezinho.

K.D. - Te recordas?

I.D. - Não.

K.D. - Te lembra de alguma coisa do diretório acadêmico? Tiveste algum envolvimento com eles?

²⁴ Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

²⁵ Nome sujeito a confirmação.

I.D. - Nunca, em colégio nenhum me envolvi com isso.

K.D. - Em relação ao espaço físico, tu me disseste que estava tudo no mesmo espaço.

I.D. - Era no estádio do Cruzeiro²⁶ que era ali onde atualmente é o cemitério. Não era muito grande. Mas também tinha poucos alunos. Tem uma parte, por exemplo, a gente, das aulas práticas, aulas teóricas, tinha que subir uma baita escadaria e lá em cima tinha uma espécie dum chalé grande, com duas salas. Era ali que a gente tinha as aulas teóricas.

K.D. - As aulas teóricas e práticas, alunos e as alunas faziam junto?

I.D. - Sim.

K.D. - E mais tarde acabou se separado as aulas práticas, os meninos faziam entre eles e, por exemplo, futebol. Como eram as práticas. Tu se lembrás quais... Basquete, voleibol?

I.D. - Basquete, vôlei e ginástica, exercícios calistênicos.

K.D. - E o perfil dos estudantes da escola?

I.D. - Os que tinham... Não faziam um ano, eram professoras formadas em letras. E as outras foram pra ginástica. Não tinha vestibular. Tinha só um exame de seleção.

K.D. - Buscavam no curso de educação física, trabalhar nas escolas [palavra inaudível].

I.D. - As minhas colegas trabalhavam em escolas, mas aí elas davam aulas, por exemplo, de ginástica. As outras só para o primário, ginásio e clubes.

K.D. - Estudantes de outros estados, interior.

²⁶ Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 1913.

I.D. - Eu só tinha colegas do interior, de Livramento, São Luiz Gonzaga²⁷, por ai.

K.D. - Naquele período, acabavam ficando em casas de parentes?

I.D. - Colégios dos anjos²⁸, ali perto da igreja metodista do centro, elas ficavam lá e [palavra inaudível].

K.D. - Como eram os uniformes de vocês de aula?

I.D. - A calça com aquela blusa branca, que tinha um botão no meio das pernas para não sair, que diz para poder praticar esporte e não sair. Tinha um casaco, uma jaqueta, tudo azul, só tinha a blusa branca. Gente pobre não tinha, porque não podiam custear aquilo, mas também não eram ricas, ao menos ninguém esnobava riqueza ou coisa parecida. Essas que vinham do interior, todas, por incrível que parece, tinham cursado o Colégio Centenário de Santa Maria, que dizem, elas já se conheciam do Colégio de Santa Maria.

K.D. - E dos professores da época, que lembranças que a senhora traz?

I.D. - Não batia o apito com ninguém, não incomoda e não te incomodam.

K.D. - Mas era bom o relacionamento entre aluno e professor?

I.D. - Não tinha problema nenhum. A Sula²⁹ era a mais camarada. Tinha a [palavra inaudível] também e tinha outra moreninha baixinha que não me lembro o nome dela.

K.D. - Tinham competições universitárias nas faculdades, na escola, jogos universitários, coisas assim?

I.D. - Eu, ao menos, não me lembro porque, com quem é que a gente ia competir, nos colégios.

²⁷ Cidades do Estado do Rio Grande do Sul

²⁸ Nome sujeito a confirmação

K.D. - Alguma viagem, excursão, alguma coisa assim?

I.D. - Não.

K.D. – E, desse curto período, teve alguma mudança significativa na escola, de currículo, sede?

I.D. - De sede não teve mudança nenhuma.

K.D. - Tens alguma recordação de alguma história, situação, algum fato pitoresco que tenha acontecido?

I.D. - Eu era muito alienada, queria esporte e mais nada.

K.D. - Depois de te formar, acabaste usando estes conhecimentos de que forma?

I.D. - Uma vez eu resolvi dar ginástica para os meus filhos... Desliga isso, por favor, porque eu vou te contar [risos].

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

K.D. - Como que aconteceu teu afastamento do esporte do voleibol?

I.D. - Em parte foi porque eu tive um problema na cervical, porque depois de casada eu fazia ginástica na Sogipa na turma das veteranas que até hoje ainda tem, [palavra inaudível] fazia ginástica lá. E ai passou a me incomodar a cervical. Isso tudo é lembrança do salto em altura, salto em distância naquela areia. Fui ao médico fiz radiografias, “a senhora até tem que evitar de fazer movimentos com o pescoço, rotação...”. Quer dizer, não dava. Todo movimento que tu faz, que levanta o braço, tu sente aqui. Tudo movimenta. Tu levantas uma perna, sente aqui. Quer dizer, tu tem problema na cervical, tem que parar...

²⁹ Nome sujeito a confirmação

K.D. – Desculpa, a senhora falou de veteranas, quem eram consideradas as veteranas?

I.D. - De 30 em diante. Agora eu não sei por quê. Mas, em geral, quem era casada já ia para as veteranas.

K.D. - A relação era mais com o casamento do que com a idade?

I.D. - Não sei, eu fui.

K.D. - Uma visão geral da situação do voleibol feminino, das práticas esportivas femininas pelo que tu acompanhaste, isso em Porto Alegre³⁰.

I.D. - Como eu te disse, não tinha muitas moças que jogavam. A assistência também era pequena, quer dizer, não era valorizado. A gente fazia porque gostava. Hoje em dia é bem diferente, mas também esse nosso time é uma beleza, dos homens nem se fala, aquele troço mais bacana [trecho inaudível]. Mas eu acho que sou pé frio. Então eu saio da sala e vou embora. Agora, assistimos muito tênis, a minha irmã e eu. Assistimos muitos jogos de tênis e aí eu fico, porque afinal, não me toca. Mas gostamos de ver na televisão, gostamos de acompanhar, gosto de ver a partida depois do resultado. Eu adoro, mas eu fico sofrendo, fico segurando, aquela coisa toda. Prefiro ver depois.

K.D. - Tênis também foi um esporte praticado em longa data pelas mulheres.

I.D. – Sim, muitas coisas de tênis, mas tênis eu nunca joguei. Na Sogipa havia, vamos dizer, minha separação. Tênis era um esporte dos grãos finos.

[FINAL DA FITA 82/01-A]

K.D. - Existia algum incentivo para que as mulheres praticassem alguma modalidade esportiva?

I.D. - Não, só convite. Tu gosta, tu vai. Se tu não gosta, não vai.

K.D. - Algum empecilho?

I.D. - Não.

K.D. - Então é isso. Só queria te agradecer.

I.D. - Não tinha muita coisa a te dizer, mas é isso aí.

K.D. - Muito Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³⁰ Capital do Estado do Rio Grande do Sul